

analisadas por um período de 4 anos. Nem todas as transferências podem ser rastreadas para as variáveis independentes, portanto, o número de eventos de resposta para cada parâmetro é variável. Para a análise do efeito do touro, apenas os touros com mais de 30 diagnósticos foram considerados. Todos os dados foram submetidos ao teste qui-quadrado sob um procedimento de modelo linear generalizado, após testes de normalidade sob o procedimento univariado do SAS®, considerando-se a distribuição binomial e os ajustes de estimação de parâmetro de *Overdispersion by Pearson Chisq/DF*, Bias e função link logit do pacote JMP-12 Pro® (SAS, Cary, NC, EUA). As diferenças entre as variáveis independentes do modelo foram comparadas por contrastes ortogonais. Os efeitos do touro ($P = 0,005$), tipo do sêmen ($P = 0,05$), paridade ($P < 0,0001$), GnRH ($P = 0,02$), estágio embrionário ($P = 0,009$) e técnico ($p = 0,004$) foram significativos. A taxa de gestação foi maior nas nulíparas ($53,4 \pm 2,2\%$) em relação às múltiparas ($37,3 \pm 2,1\%$). A maior taxa de prenhez alcançou $53,9 \pm 0,8\%$, enquanto a menor taxa foi de $25,0 \pm 0,07\%$. A taxa de prenhez foi maior no blastocisto expandido ($45,0 \pm 1,1\%$) em relação ao blastocisto ($35,8 \pm 1,4\%$). A taxa de prenhez foi maior ($p = 0,05$) para o sêmen sexado ($41,51 \pm 3,39\%$; $n = 212$) comparado ao sêmen convencional ($38,99 \pm 0,08\%$; $n = 3775$). A taxa de prenhez foi maior ($P = 0,02$) para as receptoras que receberam GnRH ($42,90 \pm 1,21$; $n = 2313$) em comparação com os controles que não receberam GnRH ($36,92 \pm 1,00$; $n = 1656$). É surpreendente que o sêmen sexado tenha alcançado melhores taxas de prenhez neste estudo, já que contraria a literatura, e o efeito do touro foi significativo, mas não foi considerado na análise do tipo do sêmen. Pode-se especular que o resultado positivo para o sêmen sexado é confundido com outros fatores envolvido como qualidade do touro, resposta à fecundação in vitro ou inseminação, partida do sêmen, entre outros. Todos os efeitos testados influenciaram no resultado da prenhez, portanto, devem ser cuidadosamente considerados para os centros produtores de embriões na busca de melhorias nos resultados.

Superovulação e colheita transcervical de embriões em ovelhas Lacaune criadas em condições tropicais

Lucas Machado Figueira ^{1,2}, Nadja Gomes Alves ¹, Joanna Maria Gonçalves de Souza-Fabjan ², Ribrio Ivan Tavares Pereira Batista ^{2,3}, Lucas Corrêa de Souza ⁴, Ana Lúcia Rosa e Silva Maia ², Viviane Lopes Brair ^{2,5}, Manuela Filgueiras ⁵, Guilherme Nunes de Souza ^{6,2}, Jeferson Ferreira da Fonseca ⁷

¹ UFLA - Universidade Federal de Lavras (Lavras-MG, Brasil), ² UFF - Universidade Federal Fluminense (Niterói-RJ, Brasil), ³ UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Diamantina-MG, Brasil), ⁴ CVDF - Cabanha Val di Fiemme (Soledade de Minas-MG, Brasil), ⁵ UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio (Rio de Janeiro-RJ, Brasil), ⁶ EMBRAPA - Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora-MG, Brasil), ⁷ EMBRAPA - Embrapa Caprinos e Ovinos (Coronel Pacheco-MG, Brasil)

O objetivo deste estudo foi avaliar dois protocolos de superovulação e a viabilidade da colheita transcervical de embriões em ovelhas da raça Lacaune. As ovelhas receberam esponjas com acetato de medroxiprogesterona (60mg, Progespon®, Syntex, Buenos Aires, Argentina) durante nove (G9, n=23) ou seis (G6, n=23) dias, 37,5 µg de d-cloprostenol i.m. (Prolise®, Tecnopec,

São Paulo, Brasil) 24 h antes da remoção da esponja e foram superovuladas com 133 mg de FSHp i.m. (Folltropin®-V; Bioniche Animal Health, Belleville, Canada), em seis doses decrescentes (12/12h), a partir de 60 horas antes da remoção da esponja, num delineamento crossover. O estro foi monitorado duas vezes ao dia e as ovelhas foram acasaladas com carneiros férteis (razão 4:1). Ultrassonografia transretal dos ovários (Mindray M5VET®, Shenzhen, China - 8.0 MHz) foi realizada no momento da 1ª aplicação de FSH para contagem e mensuração dos folículos, e no 5º dia após o estro para contagem dos corpos lúteos (CL), com o modo Doppler ativado. Ovelhas receberam 37,5 µg d-cloprostenol e 1 mg de benzoato de estradiol (Sincrodiol®, OuroFino, Cravinhos, Brasil) i.m. 16 h e 50 IU ocitocina (Ocitocina forte UCB®, São Paulo, Brasil) i.v. 20 min antes da lavagem uterina transcervical, que foi realizado no 6º dia após o estro. Dados qualitativos foram analisados por modelos lineares generalizados (GLM), com distribuição binomial e função de ligação logit. Dados quantitativos foram analisados por GLM com distribuição normal ou distribuição de Poisson (transformação logarítmica). A associação entre as variáveis foi analisada pela correlação de Pearson, usando o software SPSS Statistics (IBM® Inc., Chicago, USA). O percentual de doadoras em estro foi 78% em ambos os tratamentos, e o percentual de fêmeas que responderam à superovulação (>2CL) foi 67,8±17,6% (G9) e 73,0±17,8% (G6, P>0,05). O número de folículos no momento do 1º FSH com <3mm ou >5mm foram 11,7±3,9 e 0,8±0,2 para G9 e 12,5±4,3 e 1,2±0,2 para (G6) (P>0,05), respectivamente. O número de CL foi 6,5±0,5 (G9) e 6,7±0,5 (G6, P>0,05). Os números de folículos <3mm (r=0,43) e >5mm (r=0,38) foram positivamente correlacionados (P<0,05) com o número de CL. A transposição cervical foi possível em 91% (31/34) das ovelhas acasaladas e não diferiu entre tratamentos (87 vs 94%). O tempo de transposição cervical e tempo total de procedimento foi 4,7±0,6 e 24,1±1,7 min em G9 e 5,7±0,6 e 24,0±1,5 min em G6 (P>0,05). O número de estruturas recuperadas (5,6±0,6 vs 4,0±0,5) e embriões viáveis (2,8±0,5 vs 1,4±0,3) por ovelha coletada não diferiram (P>0,05) entre G9 e G6, respectivamente. Ambos tratamentos mostraram alta variabilidade de resposta ovulatória, o que pode reduzir a média de embriões por doadora. O protocolo de relaxamento cervical permitiu a colheita transcervical de embriões em alto percentual de ovelhas da raça Lacaune.

Auxílio Financeiro: *EMBRAPA (Projeto 02.08.02.005.00.04) e Fapemig (Projeto CVZ-PPM 00201-17)*.

Comparação do estresse e bem-estar animal causados pelos procedimentos de coleta de embriões cirúrgica e não cirúrgica em ovelhas

Juliana Dantas Rodrigues Santos¹, Isabel Cosentino Oliveira¹, Viviane Lopes Brair¹, Mario Felipe Alvarez Balara¹, Maria Clara Cruz Morais¹, Eduardo Kenji Nunes Arashiro¹, Joanna Maria Gonçalves Souza-Fabjan¹, Jeferson Ferreira da Fonseca², Felipe Zandonadi Brandão¹

¹ *UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Vital Brasil, 64, Niteroi, RJ)*, ² *Embrapa - Embrapa Caprinos e Ovinos (Estrada Sobral/Groaíras, km 04, CP. 145, Sobral, Ceará, Brasil)*

Na espécie ovina, as coletas de embriões são usualmente realizadas por laparotomia (LP). Contudo, esta técnica promove aderências nos órgãos reprodutivos levando ao posterior comprometimento da fertilidade e bem-estar desses animais. Já o método não cirúrgico, realizado